Peculiares, pequenos seres vivos fazem das poças d'água a sua morada...

Peixe-anual, que bicho é esse?

Foto: Matheus Volcan

Austrolebias jaegari

Eles não estão nos mares, rios e lagos, mas em poças d'água – temporárias, pequenas e rasas – localizadas em áreas úmidas na África e Américas. Os peixes-anuais, também conhecidos como rivulídeos (porque são da família *Rivulidae*) e até como peixes-das-nuvens, não caem dos céus, mas dependem das chuvas para que seus ovos eclodam. Medindo menos de cinco centímetros em sua maioria, vivem pouco tempo, por isso, muita gente sequer os conhece e até duvida da sua existência. Muitas das espécies são registradas em várzeas, banhados e charcos que se mantém alagados entre seis e oito meses por ano. Nesse período, ocorre sua reprodução. Quando a área seca, os adultos morrem, mas os resistentes ovos permanecem aguardando calmamente até a chegada das chuvas seguintes, em um processo chamado de diapausa, reiniciando um novo ciclo para esses animais.

Você sabia que há espécies encontradas ao longo da BR-116/RS, entre Guaíba e Pelotas?

Em torno de 40 espécies de peixes-anuais ocorrem no Rio Grande do Sul, e a maioria deles é endêmica, ou seja, encontrada somente no bioma Pampa gaúcho.

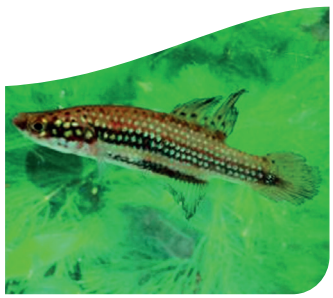
Para a realização das obras de duplicação da rodovia BR-116/RS (Guaíba – Pelotas), foram realizados diversos estudos preliminares e adotadas medidas para reduzir os impactos ambientais negativos que pudessem ocorrer devido à realização do empreendimento. Um dos cuidados que vêm sendo seguidos ao longo desse processo é a execução do Programa de Monitoramento de Fauna e Bioindicadores, que complementa o conhecimento sobre os animais da região e propõe ações para o manejo adequado e a conservação das espécies.

Considerando os resultados acumulados desde o início do monitoramento dos rivulídeos na área de estudo, já foram registradas cinco espécies de peixes-anuais em 13 charcos temporários, das quais três são pertencentes ao gênero *Austrolebias* e duas ao *Cynopoecilus*.

Austrolebias gymnoventris

Austrolebias lourenciano

Cynopoecilus melanotaenia


Cynopoecilus aff. *nigrovittatus*

Fotos: Matheus Volcan

Por que é preciso cuidar?

Devido à distribuição geográfica restrita (alto endemismo), e à fragilidade de seus habitats (rasos, alagados temporariamente e de dimensões reduzidas), os quais são altamente sujeitos à ação humana, os peixes-anuais são considerados os animais vertebrados mais ameaçados do Rio Grande do Sul, Brasil e de toda a região Neotropical. Também por essas características, são considerados grupo-alvo em estudos e processos de licenciamento e monitoramento ambiental de empreendimentos.

Dentre as espécies de peixes-anuais verificadas ao longo do monitoramento, *A. jaegari* e *C. nigrovittatus* são protegidas e consideradas oficialmente ameaçadas de extinção. Com exceção de *A. gymnoventris* e *C. melanotaenia*, cuja distribuição inclui o Uruguai além do Rio Grande do Sul, as demais espécies identificadas na área de influência das obras da BR-116 são endêmicas do Brasil e do território gaúcho.

Em consequência da atividade agropecuária predominante na região, que ocasiona na eliminação e fragmentação de áreas úmidas, muitos resquícios desses ambientes ficam localizados às margens das estradas. Por esse motivo é tão necessário que as atividades de duplicação dessas vias sejam controladas, diminuindo o impacto na vida dos rivulídeos.

Como os proprietários de áreas com habitats de rivulídeos podem fazer a diferença?

A proteção e a recuperação dos *habitats*, com a adoção de boas práticas de manejo, além da ampla divulgação da importância das áreas úmidas para a fauna nativa, são as principais ações recomendadas para a conservação dos peixes-anuais e da biodiversidade. Práticas como: açudagem, drenagem e aterramento têm sido algumas das ameaças que levam essas espécies ao risco de extinção.

O estabelecimento dos locais de ocorrência de peixes-anuais como Áreas de Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente por parte dos proprietários de terra é uma maneira de conciliar a conservação das espécies e de seus habitats com atividades agropecuárias e agrícolas, gerando sustentabilidade ambiental e socioeconômica. Além disso, tem o potencial de agregar valor aos produtos agrosilvipastoris, alavancar o turismo e ainda proporcionar refúgios de biodiversidade e serviços ambientais às propriedades.

Foto: Esteban Lanés

Assista ao vídeo:

"A realização da Gestão Ambiental da duplicação da BR-116/RS é uma medida de mitigação e/ou compensação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama."

BR-116/RS Gestão Ambiental · ste Serviços Técnicos de Engenharia S.A. · IBAMA MMA · DNIT Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes · Ministério dos Transportes · Governo Federal Brasil União e Reconstrução